

Eixo Temático: **EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE**
Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

O QUE HÁ DE ÁFRICA EM NÓS: bonecas Abayomi

Ieda Maria da
Costa¹Jair Silva
Sobrinho²
Vera Lúcia C. Oliveira³

RESUMO

Embora as lutas sociais dos afrodescendentes tenham se iniciado há muito tempo, se intensificaram nos anos 1970 do século XX, com a reivindicação de oportunidades de igualdade de educação e trabalho. No Brasil, muito ainda precisa ser feito para que se supere o racismo e as discriminações. Nesse contexto, de acordo com (CAVALLEIRO, 2001) a escola passa a ser uma das mais importantes instituições no combate à reprodução das desigualdades e o currículo e a formação do professor são apontados como os elementos centrais para a construção de educação voltada às relações étnico-raciais que deve guiar-se pelo enfrentamento ao preconceito racial e à discriminação, bem como deve promover o reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira. O relato de experiência aqui apresentado, tem nas suas bases as questões da cultura africana, objetivou conhecer um pouco dos povos africanos assumindo a própria identidade; reconhecer a África historicamente como continente produtor de cultura e tecnologia e estimular valores e comportamentos de respeito, solidariedade e tolerância. Os resultados indicam que realmente os alunos não conhecem a cultura africana e que essa temática encontra-se isolada e ou em lugar periférico em relação aos Projetos Políticos Pedagógicos da escola. Para tal, a inserção de disciplinas e conteúdos relativos a africanidades na escola é tarefa urgente a ser colocada em prática.

Palavras-chave: 1 .África. 2 .Identidade. 3 .Cultura Africana. 4. Boneca Abayomi.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência emergiu da importância de se pesquisar, tanto na trajetória do discente, como na docência. Nesse sentido vimos a necessidade de contarmos a 27 alunos, do 4º Ano 1, de uma Escola Municipal, da cidade de Pouso Alegre-MG, a história da formação do povo brasileiro que se mistura com a vida de povos africanos escravizados para o Brasil e sendo essas nossas raízes, é preciso reescrever uma outra história, de igualdade e respeito.

As presentes fundamentações se justificam pela identificação com os conteúdos propostos para estudos, bem como no desafio do trabalho com essa fase da educação que é o começo da estruturação dos conhecimentos escolares/educacionais. Desta maneira, resolvemos confeccionar as bonecas Abayomi e sentimos a necessidade de explorar outros recursos, tais como: o globo terrestre para mostrar aos alunos a localização do continente e também uma música e histórias sobre a África para que as crianças conhecessem a arte popular como instrumento de conscientização e sociabilização.

O objetivo desse trabalho foi conhecer um pouco dos povos africanos assumindo a própria identidade; reconhecer a África historicamente como continente produtor de cultura e tecnologia e estimular valores e comportamentos de respeito, solidariedade e tolerância.

Nesse sentido procuramos entender de que formas as escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental têm possibilitado o conhecimento respeitoso das diferenças étnico-raciais, valorizando a igualdade e relações sociais harmônicas no combate ao racismo e à desigualdade racial?

Ao trabalhar a cultura africana como parte formadora da sociedade brasileira, cumprimos a função social em atender as necessidades das crianças transformando-se em espaço de socialização, de convivência entre iguais e diferentes e suas formas de pertencimento, como espaços de cuidar e educar que permita às crianças explorar o mundo, novas vivências e experiências, ter acesso a diversos materiais como livros, brinquedos, jogos, assim como momentos para o lúdico, permitindo uma inserção e uma interação com o mundo e com as pessoas presentes nessa socialização de forma ampla e formadora.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho realizou-se através de pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de campo na Escola Municipal Dom Otávio, da cidade de Pouso Alegre- MG.

O desenvolvimento das atividades, foi feito de acordo com as necessidades da turma e a realidade local, estabelecendo o problema e a proposta de conteúdo para a classe. O tema foi desenvolvido na sala de aula e em outros locais do ambiente escolar, por meio de atividades para a sua exploração, sistematização e para a conclusão deste projeto em quatro aulas;

Primeiro momento: Roda de conversa – Duração 50 minutos

De forma objetiva, destacamos a África como um continente produtor de cultura e tecnologia com apresentação do vídeo Os africanos – Raízes do Brasil, tema a ser explorado com o auxílio de globo terrestre e mapa mundi.

Segundo momento: Duração 50 minutos

Ainda em roda de conversa, o tema também foi explorado através da música África do grupo Palavra Cantada será apresentada duas vezes em vídeo: primeiro só para a apreciação e pela segunda vez com a participação de todos de posse da letra e um pequeno glossário. Seguido de comentários sobre a música.

Terceiro momento: Duração 100 minutos

Narrativa da origem e confecção das bonecas Abayomis. A culminância foi a confecção e distribuição de bonecas Abayomi para a equipe gestora e pedagógica da escola em comemoração ao dia da Consciência Negra. Também foram levadas para casa como meio de difundir a temática trabalhada no projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa observamos o aprofundamento e as muitas mudanças que nossa ideia original foi sofrendo. De um tema aparentemente simples foram surgindo implicações que por sua vez desencadeavam novas descobertas e novos caminhos. Chegamos ao fim do projeto com a sensação de dever cumprido, mesmo pelo pouco tempo que tivemos, para a aplicação das atividades e também que ainda há muito por fazer pela cultura afro brasileira, a qual merece um destaque maior. Nesse sentido, deveria ser trabalhado o tema sobre africanidades durante o ano todo. Algumas vezes nos perdemos na profusão de informações e na gestão do tempo, diante da relevância do tema escolhido e da curiosidade dos alunos, fica a vivência e a certeza de que aprendemos muito mais do que ensinamos.

CONCLUSÃO

Nosso projeto apresentou nossa ancestralidade negra e um pouco da África, suas

características, sua religiosidade, sua cultura, seus símbolos, seus conhecimentos e seu ritmo, de uma forma que proporcionasse aos alunos, um ambiente enriquecedor e motivador que além de envolvê-los e encantá-los promovesse a aprendizagem, destacando alguns conceitos que normalmente não são apresentados em sala de aula. Mostramos o negro como detentor de conhecimentos essenciais para o desenvolvimento do Brasil, na época da escravidão, buscamos a mudança do paradigma de relacionar o nossos ancestrais negros apenas com escravidão, como que caídos do nada dentro dos navios negreiros, sem história, sem passado.

Concluimos também que as crianças não conhecem a cultura africana e não sabem que a África é um continente. É necessário que os processos de descolonização dos currículos na escola brasileira precisam de mudanças epistemológica e política no que se refere ao trato da questão sobre africanidades na escola e na teoria educacional proporcionada pela introdução obrigatória do ensino de História da África e das culturas afro-brasileiras nos currículos das escolas públicas e particulares do ensino fundamental em médio.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Nome da instituição. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

² Licenciado em Letras pela Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG; Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG

³ Professora Orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de, FRAGA, Walter. O que há de África em nós. São Paulo: Editora Moderna, 2013.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, E. dos S. et al. Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Summus, 2001.

Gueledés – Instituto da Mulher Negra. BAOBÁ – árvore símbolo fundamental das culturas africanas tradicionais. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/baoba-arvore-simbolo-fundamental-das-culturas-africanas-tradicionais/>>. Acesso em: 14 jun. 2020.

Larossa, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, 2002, n. 19, p. 20-28

Os africanos - Raízes do Brasil, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s>> Acesso em: 10 jun. 2020.

Palavra Cantada. África – Clip. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vGJ0dAoi9Mw>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVA, Alberto da Costa e. Descendentes precisam saber que história da África é tão bonita quanto a da Grécia. Entrevista concedida a repórter da BBC do Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151120_entrevista_historiador_f_e_ab>. Acesso em: 11 jun. 2020.